



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

PATRICK JOSLAND MENDES GOUVEIA

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: PERSPECTIVAS E
DESDOBRAMENTOS VIVENCIADOS A PARTIR DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO
ENSINO REMOTO**

**CAMPINA GRANDE/PB
2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

PATRICK JOSLAND MENDES GOUVEIA

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: PERSPECTIVAS E
DESDOBRAMENTOS VIVENCIADOS A PARTIR DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA
NO ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório) apresentado à Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G719f Gouveia, Patrick Josland Mendes.

A formação do professor de Geografia [manuscrito] : perspectivas e desdobramentos vivenciados a partir do estágio de regência no ensino remoto / Patrick Josland Mendes Gouveia. - 2022.

29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Formação docente. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino remoto. I. Título

21. ed. CDD 371.12

PATRICK JOSLAND MENDES GOUVEIA

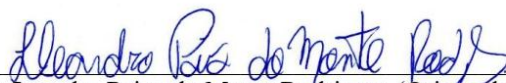
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: PERSPECTIVAS E
DESDOBRAMENTOS VIVENCIADOS A PARTIR DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA
NO ENSINO REMOTO

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de experiência em Estágio Supervisionado) apresentado à Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Geografia.


Área de concentração: Ensino de Geografia

Aprovada em: 27/07/2022.

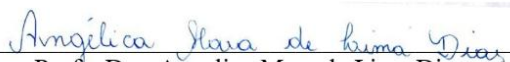
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Leide Pricila da Silva
SEECT - PB



Profa. Dra. Angelica Mara de Lima Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, primeiramente, porque, através de sua força e minha fé, consegui chegar até aqui. Aos meus pais, Luiz (in-memorian) e Maria Mendes, que tanto admiro e amo, que sempre acreditaram e se orgulharam das minhas conquistas. A toda minha família que me apoiou, em especial, a minha esposa e minhas filhas. Maria Joana e Maria Alice, Em especial aos alunos, pais e aos profissionais da Escola da Escola Cidadã Integral Juarez Maracajá, dedico.

RESUMO

O presente artigo apresenta as experiências vivenciadas e os desdobramentos das atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado III, no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba na modalidade de Ensino a Distância-EAD, encontram-se descritos no mesmo como se dá a construção da teoria/prática, a partir das participações remotas, na turma de Educação de Jovens e Adultos-EJA CICLO IV (referente ao 8º e 9º ano), Ensino fundamental da Escola Cidadã Integral Juarez Maracajá, localizada em Gurjão-PB. Partindo desse cenário, a pesquisa teve o objetivo de analisar as diferentes dimensões da atuação profissional no ensino de Geografia no contexto do ensino remoto, enquanto estagiários do período de regência, momento da formação inicial dedicado à mobilização/desenvolvimento de práticas e conhecimentos voltados à atuação docente. A metodologia empregada consiste em uma investigação qualitativa, que trata do acompanhamento das aulas através de plataformas específicas de modo remoto, emergindo assim reflexões acerca da importância do espaço escolar como local de construção e compartilhamento de conhecimentos, de interação social, fazendo repensar as possibilidades e entraves que permeiam o processo educativo em seus diferentes contextos. A partir dos resultados atingidos, foi possível compreender e reafirmar a abrangência e significado dos Estágios Supervisionados para a formação do professor de Geografia. contextos.

Palavras-chave: Formação Docente. Estágio Supervisionado. Ensino Remoto.

RESUMEN

El presente artículo presenta las experiencias vividas y el desarrollo de las actividades realizadas durante la Pasantía Supervisada III, en la Licenciatura en Geografía en la Universidad Estadual de Paraíba, en la modalidad de Educación a Distancia-EAD, se describen en la misma como la construcción de teoría/práctica, con base en la participación a distancia, en la clase de Educación de Jóvenes y Adultos -EJA CICLO IV (referida a los grados 8º y 9º), de la Escuela Básica de la Escola Cidadã Integral Juarez Maracajá, ubicada en Gurjão-PB. Con base en este supuesto, la investigación mencionada tuvo como objetivo analizar las diferentes dimensiones de la actividad profesional en la enseñanza de la Geografía en el contexto de la enseñanza a distancia, mientras que los internos del período de regencia, un momento de formación inicial dedicado a la movilización/desarrollo de prácticas y conocimientos dirigidos a la actuación docente. A partir de los resultados alcanzados, fue posible comprender y reafirmar el alcance y significado de las Prácticas Supervisadas para la formación del profesor de Geografía. De esta forma, la metodología de investigación utilizada consiste en una investigación cualitativa, que trata sobre el seguimiento de las clases a través de plataformas específicas de forma remota, surgiendo así reflexiones sobre la importancia del espacio escolar como lugar de construcción y compartición de saberes, de interacción social, haciéndonos repensar las posibilidades y obstáculos que atraviesan el proceso educativo en sus diferentes contextos.

Palabras clave: Formación docente. Pasantía Supervisionada. Educación a distancia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	12
2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL	16
2.3 O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	18
3 METODOLOGIA	20
4 O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR	23
4.2 AS ATIVIDADES DE REGÊNCIA	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o estágio supervisionado como ferramenta de preparação para a prática do ensino de Geografia no contexto do ensino remoto, tendo em vista que, atualmente, no nosso país, devido a pandemia, esta modalidade de ensino foi de fundamental importância para o ensino. E, assim os professores tiveram que se reinventar, aderindo ao ensino remoto e adaptando sua forma de trabalhar para que pudessem trazer, em suas aulas, metodologias voltadas ao uso de tecnologias de aprendizagem visando o efetivo aprendizado dos alunos que aderiram ao ensino remoto.

O estágio docente é muito importante para a formação do professor de geografia, o que é de grande valia, o que leva ao entendimento dele como elemento integrante do processo de formação profissional, em que se destaca como uma forma de criar oportunidades de enriquecer e atualizar a formação acadêmica. Para Pimenta e Lima (2006), o estágio constitui um dos momentos mais significativos do curso de licenciatura, pois possibilita que a relação entre os saberes teóricos e os saberes práticos ocorra durante o percurso da formação, garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha de serem professores a partir do contato com as realidades de sua profissão.

Considerando a situação das instituições de ensino, que além das dificuldades conhecidas como: falta de recursos, de capacitação profissional e de interesse e motivação dos alunos em sala de aula, precisou também aderir a um novo modelo de trabalho e se adequar de forma emergente ao ensino remoto. Nesse sentido, a pesquisa teve o objetivo de analisar as diferentes dimensões da atuação profissional no ensino de Geografia no contexto do ensino remoto, enquanto estagiários do período de regência, momento da formação inicial dedicado a mobilização/desenvolvimento de práticas e conhecimentos voltados a atuação docente.

Para tanto, nessa pesquisa utilizamos das experiências vivenciadas ao logo dos Estágios Supervisionados a qual destacamos o estágio de regência, que faz parte do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba. Com isso, o eixo do estágio foi compreender os desafios e possibilidades para o ensino remoto de Geografia e como despertar o interesse e o desejo de aprender e querer continuar adquirindo o conhecimento mesmo que de forma virtual. A tecnologia se bem empregada em sala de aula pode tornar esse ambiente muito mais prazeroso e divertido para os alunos, visto sua forma lúdica de aprendizagem.

O estágio proporciona ao licenciando, através do contato com a realidade do cotidiano escolar, a oportunidade de desenvolver mecanismos que atrelem a teoria estudada durante todo o

curso à prática do processo de ensino e aprendizagem. Com essa premissa, apresentaremos como acontece o exercício da docência que diante da necessidade de um modelo de educação caracterizado por transformações profundas da vida em sociedade, nos costumes, na garantia de direitos o professor necessita incorporar novas demandas emergentes que decorrem de novas expressões.

Durante a graduação fomos orientados a ler e discutir sobre o ensino de geografia e sua função social, para que nos estágios tivéssemos ter por base a regência em sala de aula além da indicação bibliográficas, análise de documentos, realização de atividades práticas para aprender a contextualizar as aulas da disciplina em questão, auxiliando na compreensão dos conteúdos relacionados. No entanto, com a pandemia e o afastamento social imposto por ela, fomos obrigados a também repensar os moldes da educação pelo viés remoto.

Desse modo, consideramos que refletir também a questão da efetivação do ensino remoto é uma forma de garantia de direitos no espaço escolar, como forma de incentivar a atuação do licenciado em geografia a entender a escola como espaço para o pluralismo pedagógico e a visão sistêmica de todo o processo de ensino/aprendizagem, além de construir uma relação mais sólida, do profissional com o ambiente de atuação no exercício de sua função.

Para tanto, o processo de escolha está fundamentado na identificação de limitações e potencialidades acerca da realidade local, tendo como referência o trabalho home office, será necessário desenvolver foco nas ações, o que tem efeito pedagógico bem diferenciado do trabalho em sala de aula na qual se buscou sempre inserir os alunos no contexto do aprendizado, buscando situar os conteúdos trabalhados com a realidade vivenciada pelos alunos, para que dessa forma o processo de mediação do conhecimento se tornasse mais atrativo e satisfatório.

O Estágio Supervisionado III tem o objetivo de vivenciar diferentes dimensões da atuação profissional no ensino de geografia no ensino fundamental II e EJA no contexto do ensino remoto enquanto estagiários do período de regência, momento da formação inicial dedicado a mobilização/desenvolvimento de práticas e conhecimentos voltados a atuação docente.

Nesse sentido, esta pesquisa apresenta os desdobramentos das atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado III, no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba na modalidade de Ensino a Distância-EAD. Encontram-se aqui descritos o processo da construção teoria/prática, a partir da participação remota na turma de Educação de Jovens e Adultos - EJA CICLO IV (referente ao 8º e 9º ano) Ensino fundamental da Escola Cidadã Integral Juarez Maracajá Coutinho, localizada na rua Alfredo Teixeira de Freitas, 281 - Gurjão-PB.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que teve como base estudos bibliográficos sugeridos pelo professor da disciplina Estágio Supervisionado abordando temáticas como: a importância do estágio supervisionado para a formação docente, a Base Nacional Comum Curricular e o ensino de geografia nos anos finais do fundamental e o ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de geografia, além do mais os desdobramentos da fundamentação teórica que embasou a observação e participação ativa nas aulas remotas ministradas.

Desse modo, acompanharam-se as aulas através de plataformas específicas de modo remoto, observando como se dá o processo ensino/aprendizagem. Nessa vivência emergiram reflexões acerca da importância do espaço escolar como local de construção e compartilhamento de conhecimentos, de interação social; também fazendo repensar as possibilidades e entraves que permeiam o processo educativo em seus diferentes contextos.

A partir da vivência apresentada, foi possível compreender e reafirmar a abrangência e significado dos Estágios Supervisionados para a formação do professor de geografia. Ressalte-se que, a realização do estágio sob a perspectiva do ensino remoto oportunizou a aproximação com uma realidade até então inimaginável. Ao acompanhar as aulas através de plataformas específicas de modo remoto, emergiram reflexões acerca da importância do espaço escolar como local de construção e compartilhamento de conhecimentos, de interação social; também fazendo repensar as possibilidades e entraves que permeiam o processo educativo em seus diferentes contextos.

A partir de um contexto em que a turma de Graduação em Geografia 2017 foi a primeira a vivenciar um momento pandêmico que obrigou os estágios serem realizados de forma também remota. Dessa forma, o trabalho justifica-se diante do momento, já servindo de base para trabalhos futuros que busquem ampliar os horizontes das discussões voltadas para a temática. Salientando que, a realização do estágio sob a perspectiva do ensino remoto, oportunizou a aproximação com uma realidade até então difícil de acontecer na prática. Ao acompanhar as aulas através de plataformas específicas de modo remoto, nos levou ao estreitamento da relação entre espaço escolar e espaço acadêmico enquanto complementares, como olhares de profissionais formados e experientes e de profissionais em formação e ansiosos pelas perspectivas da profissão escolhida.

O trabalho em questão organiza-se em três capítulos, em que no primeiro discute-se no referencial teórico acerca do estágio docente e das suas contribuições para a prática da formação em geografia, nesse campo são levantadas ainda discussões acerca das relações entre geografia e BNCC bem como os desafios do trabalho docente, considerando o contexto da pandemia e consequentemente afastamento social e aulas remotas. Por sua vez, o segundo capítulo,

descrevemos a metodologia adotada para o trabalho e contextualizamos o ambiente de pesquisa. Por fim, no último capítulo, tratamos, especificamente, de descrever o observado, acerca da escola e das aulas remotas que nela ocorreram, no período do estágio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Raymundo (2013), o processo de formação de professores não é estabelecido da noite para o dia, pois demanda tempo e necessita de uma relação dialética entre as disciplinas do curso que possibilitam aos futuros docentes uma nova dimensão do trabalho de sala de aula. Na concepção de Corrêa (2005, p. 16):

Como toda ciência a Geografia possui alguns conceitos-chave, capazes de sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à Geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais. Como ciência social a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

Nesse sentido, começaremos a discutir nessa pesquisa um dos pilares para a efetivação do ensino de Geografia, isto é, a prática do estágio, que proporciona ao discente de graduação os primeiros contatos efetivos com a prática docente e com os desafios e aprendizados implicados nela, além de destacar o ensino remoto enquanto uma necessidade e uma prática urgente dada as circunstâncias da covid-19 e do isolamento por ela provocado.

2.1 A IMPORTÂNCIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O Estágio Supervisionado é um grande desafio aos estudantes do curso de Geografia, pois implica na aplicação das teorias e conhecimentos adquiridos durante a graduação, na prática docente, visando uma melhor qualidade do processo educativo. O intercâmbio de saberes que ocorre no Estágio, na concepção de Raymundo (2013), contribui para a formação de profissionais que são competentes e também cidadãos capazes de solucionar os desafios que irão surgir na dinâmica interna da sala de aula.

Considerando que o processo ensino/aprendizagem acontece de diversas formas, por meio de métodos, técnicas e práticas de ensino (SILVA JÚNIOR, 2019), procuramos aqui destacar o Estágio Supervisionado, como um dos componentes curriculares mais importantes para o exercício da prática docente no ensino de geografia, uma vez que tem a potencialidade de aperfeiçoar as habilidades do graduando como professor, para que torne-se um profissional competente. Segundo Pimenta (1997), o estágio supervisionado torna-se indispensável para o processo de formação de professores, tendo em vista que oferta condições aos futuros

profissionais da docência de ter contato com o espaço e a rotina de um docente. Para que então, a partir dessa vivência, esses graduados comecem a se perceber enquanto futuros (também) educadores.

O estágio tem uma importância para a formação do professor de geografia, sendo um dos mais significativos espaços de aprendizagem, pois ele permite aprender na prática o que se aprendeu na teoria, favorecendo a formação profissional para que o futuro professor assuma posições específicas de participação social e de atitudes críticas em sua atuação e transformação da realidade escolar na qual está inserida. De acordo com Scalabrin e Molinar (2013, p.9):

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os/as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente.

Para Souza (2018), os professores não podem se atrelar somente aos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, pois ficar somente na teoria não é suficiente para que os novos profissionais estejam preparados para a prática profissional, imprescindível à execução de suas funções. Raymundo (2013, p.360) chama atenção para um ponto relevante:

O que se verifica nos cursos de formação docente é que esses componentes curriculares predominam como elementos estanques, isolados do conjunto composto pelos demais componentes do curso, sendo trabalhados de forma fragmentada, impossibilitando a compreensão do conhecimento e da realidade social de forma ampla e integrada.

Pimenta e Lima (2012), afirmam que o estágio envolve experimentar situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar projetos nos diferentes espaços da escola. Nesta observação e concordando com o que os autores colocam. Girotto (2016), mostra que o trabalho se inicia com um período de observação, no qual os estagiários conhecem diferentes espaços da escola para o desenvolvimento do estágio, conversam com alunos, professores, comunidade do entorno. Para Cavalcanti (2002, p.33):

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas.

Desta maneira, os autores defendem que o estágio vai além de uma simples observação da metodologia utilizada pelo professor e precisa ser planejado e sistematizado, fazendo-se necessário o professor se identificar com esse ofício, Souza (2018) defende que para uma afirmação da docência como uma forma de vida, o estágio é o passo em que se firma a decisão de tornar-se ou não um docente. Dessa forma, a experiência do estágio vem munir o licenciado de conhecimentos necessários a sua atuação no mercado de trabalho.

Parra (2006) tenta atrair a atenção dos professores para que busquem por um conhecimento globalizado do mundo exterior bem como uma evolução para os anos que se seguem, além disso, incentiva que os docentes pesquisem acerca dos conteúdos ministrados em sala de aula e se esses podem aprimorar para melhoria na atuação, não só em relação aos reflexos proporcionados aos alunos, mas à sociedade como um todo, uma vez que, estamos sempre em transformação.

O professor deve estar alerta e preparado para adaptar sua forma de ensinar, suas estratégias, a evolução das mudanças globais que afetam o ambiente escolar em um todo. Caso isto não aconteça, os alunos sentirão pouca atração pelas atividades e optarão por outras fontes de conhecimentos mais comuns a sua vida diária: é muito comum o professor dar aula enquanto os alunos escutam músicas, tiram fotos, enviam torpedos e acessam à internet pelo celular, e essa situação se agrava, ainda mais, na realidade do ensino à distância, pois os professores não conseguem controlar o que os estudantes estão fazendo do outro lado da tela dos celulares ou computadores. Daí a necessidade de um conteúdo atrativo e contextualizado com as vivências da turma.

Os Estágios Supervisionados nos cursos de licenciatura constituem etapa fundamental na formação do profissional docente, tendo em vista que representam o momento de aproximação dos graduandos com a realidade escolar. No caso da disciplina de Geografia, estes são espaços profícuos para a articulação entre os conhecimentos adquiridos e construídos no ambiente acadêmico durante a formação inicial, e sua aplicabilidade e desenvolvimento no contexto do ensino básico. No entanto, com o surgimento da pandemia e das mudanças oriundas delas, percebemos que as universidades, as escolas, os graduandos, professores formados e alunos ainda não estão completamente preparados para os cambios que aparecem junto ao ensino remoto.

A maioria dos alunos de licenciatura só se dá conta de estar se formando para a prática docente quando já estão no final do curso, justamente no período dedicado aos estágios os quais se subdividem em duas fases: observação e regência. Essa fase de estágio é justamente a que aproxima os alunos de graduações das realidades vivenciadas nas escolas, em nosso caso,

observamos as grandes mudanças ocasionadas pela educação à distância. De acordo com Khaoule (2012, p. 61), “[...] durante os quatro anos da licenciatura, a teoria em geral, é colocada em posição precedente vindo a prática sempre depois, por meios de estágios de duração insuficiente e, sobretudo, de concepção precária”.

Durante o período da graduação, percebe-se um distanciamento da realidade escolar, este permeado por medos e incertezas em relação à prática docente. E, por meio do Estágio que a decisão de ser ou não um profissional docente pode ser tomada de forma mais consciente, uma vez que é na junção da teoria adquirida nas salas de aula da universidade e na prática realizada no estágio que a profissão passa ser exercida e um perfil profissional passa a ser moldado.

No sentido de desmistificar essa percepção acerca da docência, a sala de aula torna-se uma aliada do professor em formação, pois nela ele tem no mesmo espaço um campo de pesquisa e ação que permite a busca por melhores condições de ensino/aprendizagem viabilizando uma extensão de reflexão e ação direta, pois permite analisar as diferentes realidades sociais dos alunos. Dessa forma, “[...] o estágio, que tem o compromisso de aproximar o aluno estagiário a realidade profissional, somente se sustenta quando inclui o envolvimento e a intencionalidade entre as partes envolvidas no processo” (KHAOULE, 2012, p.61).

Ao realizar o estágio há a oportunidade de observar diferentes formas de ensinar. Sendo assim, é possível aprender muito com os professores que já trabalham na área e com seus saberes oriundos da experiência. Essa troca entre professores em formação e docentes atuantes contribui no que diz respeito à preparação dos futuros profissionais, no tocante às adversidades que podem vir a enfrentar, uma delas pode ser o fato de o professor titular da turma, muitas vezes, não se sentir a vontade com a presença do estagiário e a turma não compreender o porquê dele só comparecer uma ou duas vezes por semana, como se ele fosse uma visita. Também há casos nos quais o estagiário é bem aceito pelo professor regente e sua turma.

O estágio é, dentro dos cursos de graduação, um importante instrumento de junção entre teoria e a prática, uma aproximação do universitário com o dia-a-dia escolar. O objetivo a ser alcançado é adquirir conhecimento sobre a prática docente e como aplicá-lo futuramente. Entende-se que o estágio se torna o grande responsável por estabelecer a tão necessária interação entre teoria e prática, sua função é prepará-lo para o exercício da profissão de professor. Logo, pode-se compreender o estágio como uma forma de conscientização do futuro docente com relação à responsabilidade social da profissão escolhida, bem como das possibilidades de transformação social através do exercício docente.

Segundo Saiki e Godoi (2007, p. 26), temos que,

A prática de estágio na Geografia não pode ser entendida apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizado e comprometido com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social.

Logo, a prática se torna permanente por meio da teoria, dessa forma, a teoria antecede a prática simplesmente para que ela se transforme em ação real e efetiva. Por isso, todo o lado teórico deve ser colocado em prática. Pois a teoria sozinha, mesmo que produza o conhecimento não torna nada real e concreto, é preciso que a teoria deseje se realizar e se concretizar, do contrário será vazia e completamente longe da prática. Quando se alcança a prática é necessário existir a compreensão da mesma, garantindo pela teoria, que ambas possuam vínculos e identificam-se entre si, teoria e prática são inseparáveis pelo simples fato de uma depender da existência da outra.

2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL

Para garantir a democratização do acesso e as condições de permanência na escola, um dos grandes avanços determinado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consiste na possibilidade objetiva de pensar a escola a partir de sua própria realidade, privilegiando o espaço e o mundo do aluno. Ao se tratar da organização curricular tem-se a consciência de que a essência da organização escolar contempla um conjunto de questões emergentes uma vez que no currículo a ênfase recai sobre o pensamento espacial e o raciocínio gráfico (BRASIL, 2018).

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino fundamental, o professor é um dos eixos norteadores no cotidiano escolar uma vez que ele é quem medeia o processo de ensino-aprendizagem, quem toma decisões sobre o fazer pedagógico do componente curricular, e busca as melhores estratégias que possibilitem condições para que o aluno adquira a capacidade de aprender para analisar sua realidade do ponto de vista geográfico.

Para Pitano e Noal (2017), o processo de construção de conhecimento se dá na mesma dinâmica que caracteriza o fundamento da Geografia como ciência: o caráter processual, histórico e, permanentemente, reconstrutivo da prática humana durante a própria ação, ou seja, diante dessa afirmação, pode-se perceber a dimensão que se tem no trabalho docente. De acordo com Zinke e Gomes (2015), a prática de observação pode ser compreendida como uma ferramenta fundamental para estabelecer uma relação entre a teoria com a prática, permitindo que o futuro licenciado entre em contato com a realidade escolar e a prática docente.

No ensino de geografia, existe a necessidade de relacionar teoria e prática, isso porque uma ciência que está diretamente ligada ao nosso cotidiano não pode se prender somente à teoria, mas também deve estar ligada à prática. Para que possamos compreender os contextos trabalhados e ter novo olhar sobre a evolução na questão do ensino, “[...] o objetivo da prática em geografia é de formar cidadão com consciência do espaço das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam ou não, é definir o espaço ocupado por nós e pelas coisas na prática saindo da teoria.” (FERREIRA; RODRIGUES; JESUS, 2011, p. 3).

Entende-se que o estágio se torna o grande responsável por estabelecer a tão necessária correlação entre teórica e prática, Cabe aos professores ao assimilar a teoria com a prática, pois, “[...] a prática de estágio na Geografia não pode ser entendida apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizado e comprometido com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social” (SAIKI E GODOI, 2007, pg. 26).

No ensino de geografia, a teoria/prática seguem juntas, sempre buscando metodologias que proporcionem sua interação. Esta compreensão vem frisar o papel que o estágio possui dentro dos cursos de licenciatura (SOUZA, 2018) Além disso, é importante salientar que o professor deve estar atento às possibilidades de aliá-las sempre que possível, pois assim, o processo de ensino e aprendizagem se tornará mais interativo e, conseqüentemente, mais prazeroso, como defenem Grou e Avelnino Júnior (2009, p.5):

O ensino da geografia não pode ser um ato mecânico, resumido ao ato de informar, no qual o professor dá atividades e o aluno realiza. Tem que ser um ato muito mais complexo, no qual a discussão, o debate, a reflexão sejam estimulados constantemente, contribuindo assim, para a construção das competências sócio-político-culturais.

Com isso, percebe-se a responsabilidade de buscar estratégias que possibilitem aos alunos um aprendizado significativo, que facilitem o entendimento e complementem os conhecimentos obtidos em sala de aula. Sendo assim, se faz necessário relacionar teoria- prática e é justamente isso que o estágio supervisionado proporciona, possibilitando aos alunos uma maneira diferente de compreender o conteúdo ensinado em sala de aula na prática, bem como funciona o mercado de trabalho, proporcionando uma base mais completa de sua atuação como futuro profissional. Essa maneira de adquirir mais experiência e desenvolvimento profissional contribui para a formação de um “[...] sujeito produtivo, intelectualmente ativo, criativo, capaz de dominar os processos de aprender.” (MARTINS, 2012, p.26).

Diante disso, podemos afirmar que o estágio é a prática introduzida no âmbito escolar

com o intuito de promover a relação teoria-prática para que os alunos possam complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula através da atividade prática extraclasse realizada fora do ambiente escolar.

2.3 O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Mudanças profundas ocorreram ao longo dos anos, nas áreas ambiental, política, social, cultural, cujas influências têm forte presença na atual dinâmica dos processos de ensino, marcadas por grandes desafios e avanços, entre tantos outros aspectos em um contexto histórico marcado pelo cenário de novas linguagens e comunicação. Para Cani *et al* (2020), a pandemia oriunda da Covid-19 nos trouxe novos aprendizados, entre eles, a urgência de aprendizado e adequação relativo às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Essa urgência tratada por Cani *et al* (2020) destacou-se na educação, dadas às circunstâncias bruscas pelas quais foi inserido o ensino remoto, isto é, no mínimo, escassez de formação e materiais para professores e alunos. Apesar das dificuldades para sua aplicação, diante desse contexto, o ensino remoto, que significa as aulas transmitidas em tempo real, porém com todos envolvidos separados, surge, a partir de uma necessidade, como saída para suprir emergências como a da COVID 19, pois preconiza a transmissão em tempo real das atividades pedagógicas pela internet, para reduzir os prejuízos no processo de ensino/aprendizagem enquanto precisam ficar afastados da escola, por protocolos de segurança. Em nosso país, as medidas tomadas, relativas à educação, colocaram a educação à distância como solução para a impossibilidade da presença física de alunos e toda a comunidade escolar nos espaços educacionais, como podemos perceber na seguinte portaria:

Art. 1º Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017(BRASIL,2020, sp).

O avanço desse processo de cambio dos modos em que a educação passou a ocorrer, inclusive, através de decretos, tem obrigado à construção de um novo paradigma no modo de perceber a educação com uma visão diferenciada, cujas lentes se tornam cada vez mais focadas no uso das tecnologias. “Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo” Moran (2015, p.1). Na concepção de Cani (2019, p.64) é necessário a

[...] aquisição de habilidades, competências e atitudes voltadas ao uso das tecnologias digitais para localizar, selecionar, organizar, explorar, utilizar, produzir e compartilhar informações de forma crítica, ética, criativa, independente, reflexiva e segura para lazer, trabalho, socialização e aprendizagem, nas esferas educacionais, sociais, políticas, culturais ou econômicas, em diferentes formatos, gêneros e mídias, visando à inserção do cidadão no mundo contemporâneo por meio da educação.

Diante desse contexto, o estágio enquanto articulador entre ensino e pesquisa deve abrir também um leque de possibilidades que propicie ao aluno o contato com o ensino remoto em sua prática de ensino e pesquisa. Moran (2015, p.2) assim o estagiário aprenderá melhor as nuances de um ensino mais eficaz diante das intensas exigências da globalização e das transformações tecnológicas que exigem um aprimoramento da prática docente, conseqüentemente, melhorando o ensino e aprendizado dos alunos.

Ainda, a sociedade da informação é também uma sociedade da aprendizagem, na qual se desvanecem os limites espaciais do saber, os tempos e as rotinas organizacionais da transmissão do conhecimento, transformando-se em uma comunicação de experiências em um universo cada vez mais compartilhado. Cebrián (2009) defende a necessidade de reinvenção daquilo que se entende como educação, através de um processo de adaptação a uma dimensão que os alunos não sejam apenas receptores de informação, mas que consigam interrogar, constatar, experimentar e comunicar aos demais.

A articulação de processos de ensino e aprendizagem informais com aqueles mais formais, de educação aberta e na rede, tudo isso, tem como consequência mesclar e incorporar várias áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos para evoluir sempre mais. Em uma sociedade em mudança, incoerente, em construção, com profissionais em períodos irregulares de processo cognitivo, moral e emocional, tudo é mais complexo e complicado, uma escola imperfeita é a expressão de uma sociedade também imperfeita, contraditória, e com certeza híbrida.

3 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, partimos de uma investigação qualitativa, isto é, uma abordagem cujo objetivo do pesquisador é:

[...] aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (GUERRA, 2014, p.11).

Nesse sentido, a construção do presente trabalho encontra-se estruturado a partir de referencial teórico sugerido na disciplina de Estágio supervisionado III e adequado às discussões propostas, tendo em vista a busca de autores que trabalham as temáticas levando em consideração o volume de informações sobre o ensino remoto que obtivemos e o curto espaço de tempo do estágio para consolidar, procuramos desenvolver a prática da regência como um dos caminhos metodológicos para a pesquisa desenvolvida a partir dos Estágios Supervisionados, que antes acontecia de forma presencial na sala de aula, precisou urgentemente se adequar às perspectivas de um momento de pandemia que mudou todo o modo de vida da população mundial.

Em virtude da pandemia esse acompanhamento das aulas aconteceu de forma remota e por meio de depoimentos de professores regentes sobre suas turmas, suas experiências com as tecnologias de informação, sobre o uso de recursos como computadores, celulares, tablets entre outros meios de comunicação. As atividades do Estágio de Regência foram realizadas no período de 05 de abril de 2021 a 15 de junho de 2021 à distância, devido ao fechamento das escolas por causa da pandemia do coronavírus (COVID 19). O que parecia impossível se tornou real a partir de relatos do professor regente e da participação em algumas aulas online da turma de Geografia do EJA CICLO IV, através de plataformas digitais.

Para a realização do estágio, foram desenvolvidas as seguintes etapas:

- Diagnóstico do ensino de Geografia no contexto do ensino remoto;
- Planejamento em conjunto com o professor titular;
- Minистраção de aulas, conforme venham ocorrendo o ensino de geografia no contexto remoto da referida turma.

A escola campo de estágio foi a Escola Cidadã Integral Juarez Maracajá (Escola Estadual) aderiu ao uso do aplicativo “Google Meet” e a Plataforma online “Paraíba Educa”.

O professor regente e os alunos da turma de Geografia do EJA CICLO IV interagiram

muito bem, a princípio os alunos ficaram tímidos, mas na segunda aula eles já estavam se adaptando com a presença do estagiário na aula. Uma das inquietações foi descobrir o que o professor regente estava achando em relação a todas as mudanças trazidas pelo ensino remoto. Ao indagar essa questão pude entender que ele considera a situação como uma experiência desafiadora, trabalhar com o ensino remoto não estava nos planos do mesmo tanto pela questão da acessibilidade de alunos e professores a uma internet de qualidade para a realização das aulas, quanto pela falta de compreensão das leituras e necessidade de adaptações do planejamento e da busca por novos caminhos para a bordagem dos conteúdos geográficos.

A turma do EJA CICLO IV conta com 34 alunos, todos fora de faixa etária e a maioria já com outros compromissos assumidos, onde segundo o professor regente se faz necessário práticas interdisciplinares adotando metodologias de projetos ou temas geradores de acordo com os eixos temáticos. As aulas de geografia tem duração de 45 minutos, às 19h00min e terminando às 19h45min, apenas uma vez por semana (na quinta-feira).

Para aqueles que não têm acesso à internet o professor deixa na secretaria da escola um material impresso que serve de apoio pedagógico. Essa foi a estratégia adotada tendo em vista que nenhum aluno pode ser prejudicado por deixar de assistir as aulas, mas também temos visto experiências bastante solidárias quando alguém da comunidade com acesso à internet reúne alguns estudantes para o compartilhamento da aula ao vivo.

Além de planejar e desenvolver praticas educativas que correlacionem teoria e prática, exige preparação psicológica, o planejamento semanal inclui além da proposta pedagógica como vai ser e, quanto tempo vai levar a transmissão, o que vai precisar usar na aula e ainda ter que organizar o local adequado para que a mesma aconteça.

No caso os alunos nem sempre tem um espaço adequado, preferencialmente sem barulho e com pouca movimentação de pessoas (afinal estão estudando de casa), onde muitos deles tem famílias numerosas, o lugar ideal seria o quarto ou qualquer local sem muitos atrativos, para que o mesmo não se desconcentre e perca o foco da aula, o ensino online requer concentração, tempo, dedicação, compromisso e muita força de vontade, por parte dos alunos, para que os mesmos possam evoluírem se desenvolverem mesmo à distância.

4 O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estamos vivendo uma experiência fora do previsto e inimaginável para a humanidade, de repente, todos precisamos nos reinventar e reorganizar nossas rotinas, projetos e modos de vidas. Isso nos colocou no mesmo patamar de dúvidas e incertezas em que precisamos nos refazer e prover meios para superar eventuais dificuldades advindas do inusitado momento.

Conforme já se instalou desde o ano de 2020, em razão da pandemia da COVID-19, vimo-nos diante da necessidade de adotar o distanciamento social e, conseqüentemente, a paralisação das escolas em nossa cidade, em nosso estado e também, em quase todo o país. Tão logo surgiram as determinações dos órgãos competentes, para que todas as instituições tomassem as providências e os esforços, afim de possibilitar que os alunos sofressem o menor impacto possível diante da interrupção das aulas. Lançou-se mão dos recursos tecnológicos, para manter os alunos em conexão com o processo ensino e aprendizagem.

Em razão de um decreto do Estado, lançou-se um plano estratégico de contingenciamento de educação remota que substituiu as aulas presenciais, além de uma série de outras atividades encaminhadas às famílias, a fim de otimizar o tempo das crianças mantidas reclusas em seus lares, incluindo o suporte ao ensino remoto, única opção possível de ofertar o ensino neste período ímpar para toda a humanidade atingida pela pandemia.

Para efeito de acompanhamento das atividades do estágio supervisionado de geografia, observou-se o roteiro expresso no plano estratégico da referida escola, delineando as atividades pedagógicas de forma a dar continuidade à programação de ensino planejada no início do ano letivo, preservando a rotina de estudos, até então, implementada, Valorizando os conhecimentos dos alunos com as tecnologias e ferramentas digitais e favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual dos mesmos.

A maioria dos alunos de licenciatura só se dá conta de estar se formando para a prática docente quando já estão no final do curso, justamente no período dedicado aos estágios os quais se subdividem em duas fases: observação e regência. De acordo com Khaoule (2012, p. 61), “[...] durante os quatro anos da licenciatura, a teoria em geral, é colocada em posição precedente vindo a prática sempre depois, por meios de estágios deduração insuficiente e, sobretudo, de concepção precária”.

Durante o período da graduação percebe-se um distanciamento da realidade escolar, este permeado por medos e incertezas em relação a prática docente. É por meio do Estágio que a decisão de ser ou não um profissional docente pode ser tomada de forma mais consciente, uma vez

que é na junção da teoria adquirida nas salas de aula da universidade e na prática realizada no estágio que a profissão passa ser exercida e um perfil profissional passa a ser moldado.

No sentido de desmistificar essa percepção acerca da docência, a sala de aula torna-se uma aliada do professor em formação, pois nela ele tem no mesmo espaço um campo de pesquisa e ação que permite a busca por melhores condições de ensino aprendizagem viabilizando uma extensão de reflexão e ação direta, pois permite analisar as diferentes realidades sociais dos alunos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

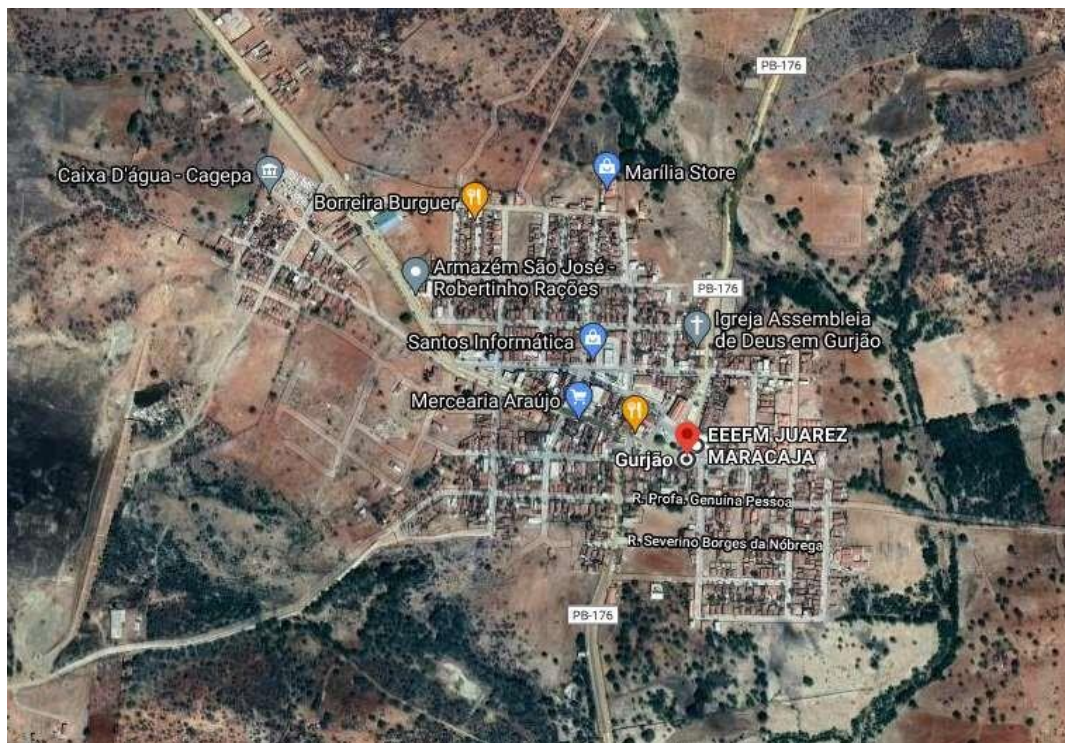
A escola campo de estágio foi a Escola Cidadã Integral Juarez Maracajá (figura 01) situado na rua: Alfredo Teixeira de Freitas, nº 281, Centro, no município de Gurjão, no estado da Paraíba (Figura 02). A escola funciona no período matutino das 07h00min às 11h00min, no período vespertino das 13h00min às 17h00min. Oferta atendimento aos anos finais do ensino fundamental, EJA e ao ensino médio.

Figura 1- Imagem da parte externa da Escola campo do estágio



Fonte: [blog caririemacao.com](http://blog.caririemacao.com), adaptado pelo autor, 2021.

Figura 2- Localização da Escola Cidadã Integral Juarez Maracajá



Fonte: Google, adaptado pelo autor, 2021

A referida escola dispõe de: 13 salas dentre elas (sala de informática, salas de aula, sala de professores, direção, secretaria, laboratório de ciências, coordenação, biblioteca e almoxarifado), quatro banheiros (masculinos e femininos), um corredor, uma cantina, uma área de recreação, um jardim com cactacias, um jardim com diversas árvores frutíferas, uma horta plantada de responsabilidade do Projeto Colabore i9 e também uma área externa.

Mesmo não estando utilizando o espaço físico da referida escola a equipe pedagógica e os professores buscam assistir cada aluno de suas casas, considerando a situação atípica que vem sendo vivenciada com a pandemia, procurando adequar o funcionamento à realidade dos discentes e docentes, sem que qualquer parte seja prejudicada. A equipe busca estabelecer laços entre a família, através das redes sociais como whatsapp, facebook e aplicativos para assegurar que os alunos não se prejudiquem e sejam capazes de enfrentar os obstáculos advindos desse período de pandemia.

Na parte pedagógica buscamos sempre soluções práticas e eficientes às dificuldades encontradas pelos professores que, além de levá-los a descobrir novas metodologias de aprendizagem, leva-os também, a valorizar em particular, o desempenho dos alunos, desenvolvendo a autoestima e estimulando-os a participar ativamente do processo de ensino remoto.

4.2 AS ATIVIDADES DE REGÊNCIA

Considerando as peculiaridades do processo de ensino remoto o exercício da docência foi desafiador, pois tanto o professor quanto os alunos ainda estão se reinventando, diante de situações bem atípicas, lidando com atividades diferentes das que faz na sua rotina, além de conviver com perfis comportamentais distintos e alunos que não tem habilidades com as tecnologias e até alguns que não tem acesso a internet, o que pode, prejudicar o processo de ensino/aprendizagem destes alunos. Desta maneira, este estágio se tornou ainda mais desafiador, porém com a orientação por parte do professor orientador, diminuiu o receio em relação ao trabalho que seria realizado.

O professor regente da disciplina de estágio teve um papel importante na questão do trabalho no estágio, com orientações, dicas e toda ajuda possível para que as observações ocorressem da melhor forma possível. Proporcionando novas formas de aprendizagem no enfrentamento de desafios e minimizando o estresse emocional causado pelo ócio e pela espera sem previsão definitiva da retomada às aulas presenciais.

A partir da criação de grupos de whatsapp com todos os estudantes que têm acesso a internet, o professor disponibiliza os links de sugestões suas atividades no grupo e fica a disposição dos alunos durante o período de aulas, de acordo com o novo calendário escolar, planejado pelo conselho escolar (quadro 1). Os alunos realizam as atividades propostas e devolvem para o professor que corrige e manda um retorno para os alunos. Os alunos que não tem acesso à internet vêm até a escola pegar atividades impressas (portfólios) e levam para fazer em casa e devolver no prazo estipulado.

Quadro 1- cronograma para a realização da observação das aulas online/remotas

Mês	Abril 2021	Mai 2021	Junho 2021
Datas	08,15,22,29	06,13,20,27	03,10

Fonte: adaptação do autor, 2021

No decorrer do estágio, foi possível observar que a turma do EJA contava com 34 alunos sendo 16 do gênero masculino e 18 do gênero feminino. Durante a participação nas aulas, verificou-se que a relação dos alunos diante das aulas e dos conteúdos propostos pelo professor foi bem participativo. Os alunos foram espontâneos e apresentaram interesse, disciplina e dedicação nas aulas, mesmo sendo de forma remota

Observou-se ainda, que os professores respeitam às diferenças dos demais alunos que não

tem acesso à internet, ou qualquer outra diferença encontrada em sala de aula. A comunicação entre professor/aluno se dá numa linguagem acessível, com o uso de da linguagem ‘*internetês*’ incentivando a serem comunicativos, compreensivos, e buscaram transmitir suas opiniões com clareza e segurança.

A relação professor/aluno é um princípio educativo que beneficia tanto os alunos, quanto os professores, principalmente no ensino remoto onde o diálogo se torna o eixo norteador de todo o processo, principalmente da boa convivência social e coletiva, o que aconteceu frequente entre a turma e o professor.

As primeiras semanas do estágio representaram a aproximação com o professor e com a turma, foram momentos tranquilos de aprendizado e sondagem acerca do contexto de pesquisa. A aula tinha duração de 45 minutos e era realizada através da plataforma digital Paraíba Educa, o conteúdo trabalhado foi “diversidade cultural”, e segundo o relato do professor, a participação dos alunos foi ótima, eles interagiram bastante com perguntas e a socialização do assunto em um momento explicativo, houve uma roda de conversa entre os alunos.

Nas aulas, o professor projeta slides sobre o conteúdo trabalhado e disponibiliza no grupo vídeos da internet, tentando contemplar o conteúdo e aproximando o máximo possível dos procedimentos adotados à realidade dos alunos, a partir dos vídeos ele planeja atividades escritas que reforçam a temática abordada no material trabalhado.

Foi bem interessante observar na vivência que na EJA o professor trabalha as áreas de conhecimentos e seus respectivos componentes de forma interdisciplinar contemplando cada eixo o que torna as aulas mais dinâmicas e proveitosas. Segue abaixo o cronograma de planejamento de rotina das aulas acompanhadas durante o estágio, feito junto ao professor regente:

- 08.04.2021 - Aula expositiva e dialogada sobre Cidadania e Cultura, enfatizando a importância e o processo de formação e transformação na sociedade brasileira;
- 15.04.2021 - Projeção de vídeos sobre a diversidade cultural brasileira; sugestão de músicas que abordem a temática miscigenação étnica e cultural brasileira;
- 22.04.2021 - Leitura e interpretação de imagens gráficas e mapas temáticos sobre a cultura de cada região brasileiro;
- 29.04.2021 - Identificar as manifestações culturais típicas nas regiões brasileiras e propôs a produção de mapa livre sobre a cultura local;
- 13.05.2021 - Socialização pelos alunos das atividades propostas na aula anterior;
- 20.05.2021 - Conversa sobre os danos ambientais provocados pela ação humana;

- 27.05.2021 - Atividade dirigida sobre a paisagem local e as diferentes manifestações da natureza;
- 03.06.2021- Dinâmica com os alunos, a música “País Tropical” de Jorge Ben Jor
Composição: Jorge Ben Jor / Wilson Simonal; Utilização de vídeos e musicas que abordem a importância da água e preservação ambiental;
- 10.06.2021 - Aula expositiva sobre valorização e preservação do meio ambiente e reconhecer a importância dos fenômenos da natureza, analisando a questão dos desafios ambientais relacionados ao uso e manejo da água, no mundo contemporâneo.

É proposto também links para que os alunos realizassem pesquisas dirigidas. Os alunos recebem as orientações do que pesquisar e o professor estipula um prazo para os mesmos enviarem suas pesquisas, segundo o professor a maioria dos alunos enviaram o trabalho dentro do prazo estipulado e o objetivo da atividade proposta foi alcançado.

As demais semanas se deram através da participação online, o professor autorizava para que eu pudesse entrar em sua aula, para que eu pudesse dessa forma observar suas aulas. Dando continuidade à abordagem do conteúdo anterior e iniciando sobre meio ambiente, onde os alunos se mostraram bastante atentos e participativos trazendo muitos questionamentos para a aula. Entretanto, foi possível verificar que o uso do livro didático como principal recurso, ainda deixou a desejar fazendo observar dificuldades na compreensão da aula.

A participação dos alunos em cada aula foi feita registro de controle, o planejamento das atividades estava sempre sujeito a ajustes processuais, à medida em que ia sendo executado, atendendo às adequações que se faziam necessárias.

No decorrer dos encontros um traço marcante da turma foi a timidez, muitos alunos se quer ligam suas câmeras para que possam ser visualizados, outros não participam apenas se limitando a escutar o que é colocado pelo professor. Tendo em vista que o distanciamento social representa uma situação sobre a qual ainda não temos previsão de fim, é preciso desenvolver formas de quebrar essa timidez, mas mesmo com toda timidez alguns se disponibilizam a ligar a câmera para assistir aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão proporcionou o entedimento, enquanto graduando, da prática, aspecto indispensável à docência, no ensino de Geografia. Desse modo, podemos constatar que o estágio configura-se como um elemento chave na formação de novos professores, ainda mais em um contexto tão distinto dos que até então se encontrava a educação.

Durante o período de estágio, foi possível perceber que o professor mesmo de forma remota utilizou diversas dinâmicas de exposição dos conteúdos, sendo que a forma predominante foi à exposição dialogada através das vídeo-aulas. Contudo, não deixou de utilizar os recursos pedagógicos que os alunos têm acesso, tais como, cadernos, livros, filme, revistas, entre outros.

O papel dos conteúdos trabalhados faz toda diferença no desenvolvimento do senso crítico do aluno, levando-os a refletir de forma construtiva sobre o contexto em que estão inseridos, facilitando assim o processo de ensino/aprendizagem.

Reinventar-se talvez seja a palavra mais adequada para nos referirmos à importância do estágio supervisionado para o professor de geografia, nesse período onde as transformações que a sociedade no geral vem passando não poderiam deixar de afetar a educação e, conseqüentemente o professor.

Nos últimos anos, o FNDE têm investido em formação de professores, porém a maioria não procurou se especializar no uso das tecnologias como ferramentas de ensino e aprendizagem e diante desse modelo de educação remota foram obrigados a se refazerem professores, a se alfabetizarem nesse novo modelo, que chegou assim sem avisar e de repente os professores tiveram que entrar em cena e iniciar suas vídeo aulas. Além de autor dos vídeos, o professor teve que aprender a gravar, editar, postar, se adequar as redes sociais, aplicativos, ensinar aluno a usar as mídias, enfim nesse estágio percebi o quanto a área de educação é surpreendente.

Toda essa experiência aumenta a convicção de que a educação é realmente capaz de mudar realidades, pois o estágio tem salientado a importância do trabalho do professor como propulsor de mudanças necessárias à educação, dando lugar à valorização do professor que mesmo diante de desafios tão gigantescos não apontam para as dificuldades e buscam estratégias para enfrentar à falta de estabilidade e à jornada tripla de trabalho.

Não poderia ser mais propício escrever sobre a formação do professor num momento em que o conhecimento se torna fundamental para a superação de situações adversas que podem até levar os mesmos a superar ou adquirir traumas, pois, pelo que podemos acompanhar a falta de uma formação específica dos professores para trabalharem com esse processo de Educação remota pode gerar conseqüências imensuráveis para a escola, para o professor e para a educação

no geral. Enfim, houve um enorme ganho de experiência nesse Estágio Supervisionado.

Podemos ver também a necessidade de investimentos financeiro, estrutural e de bastante tempo. O financeiro vem ao investirmos nas novas tecnologias como: um bom celular, um tablet, um computador ou notebook, um data show, ao investirmos em uma internet de boa qualidade, ou seja, montar toda uma estrutura para que seja possível ministrar uma boa aula e para isso também precisamos investir bastante tempo, pois, o ensino online requer mais tempo e dedicação da parte do docente, no ensino presencial e a escola que disponibiliza o local adequado para que a aula aconteça, então o professor precisa apenas de preparação psicológica, planejamento semanal ou quinzenal, planejar a aula e colocar em pratica as metodologias de ensino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 345**, de 19 de março de 2020. Diário Oficial da União, edição 54-D –seção 1 –extra, 19 de março de 2020, p. 1. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422>. Acesso em: 11 jun. 2022
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CANI, Josiane Brunetti. **Letramento digital de professores de Língua Portuguesa: cenários e possibilidades de ensino e deaprendizagem com o uso das TDIC**. 2019. 216f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)–Universidade Federal de Minas Gerais, 2019
- CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C. CORRÊA, R. L. (Orgs). **Geografia: conceitos e temas**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- FERREIRA, A. A.; RODRIGUES, S. X. C.; JESUS, J. Novais de. A Importância da prática de ensino em Geografia. In: Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 04, 2011, Goiânia. **Anais...** CEPED, 2011. p. 1-10.
- GIROTTO, E. D. A dimensão espacial da escola pública: leituras sobre a reorganização da rede estadual de São Paulo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 137, p. 1159- 1176, 2016.
- GROU, E. Cristina; AVELINO JÚNIOR, F. José. A prática do professor no ensino da Geografia na rede pública de ensino no município de Três Lagoas/MS: o professor em foco, da teoria à prática. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia- ENPEG, 10, 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2009.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. Curitiba: Inter Saberes, 2012.
- MORAN, José Manuel. Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]** / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.
- MORAN, José Manuel; BACICH, Lilian. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. II Congresso sobre Tecnologias na Educação (2017) Universidade Federal da Paraíba - Campus IV Mamanguape - Paraíba – Brasil 18, 19 e 20 de maio de 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena; revisão técnica José Cerchi Fusari. **Estágio e docência: Estágio e construção da identidade profissional docente**. 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2012. p. 61-79.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poiesis** – Volume 3, números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.
- PITANO, S. C.; NOAL, R. E. O ensino da geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade. **Geografia ensino & pesquisa**, v. 19, p. 67-78, 2015.
- POSSEBON, R. C.; PUCHOLOBEK, G.; FARIAS, A. J. O Estágio Supervisionado na Formação Docente no Curso de Licenciatura em Química e a experiência da semi- regência. In:

XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química - XVIII ENEQ, 2016. Florianópolis. **Anais...** Disponível em: <http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R1446-2.pdf>. Acesso em: 04. Jun. 2022.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. Prática de ensino e estágio supervisionado: eixos articuladores na formação inicial dos professores da educação básica. **Revista Exitus**, v, 02, nº 02, dez.2012.

SILVA JÚNIOR, C. F. Da; **A importância do turismo pedagógico na relação teoria- prática no ensino da geografia: um olhar voltado às escolas públicas da cidade de Piranhas - AL** Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2019.

SOUZA, F. C. de; **Relatório de estágio supervisionado** [manuscrito]: o estágio como ferramenta de instrumentalização docente em geografia - 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018. 41 p.: il. colorido. Digitado.

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno de. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. In: PASSINI, Elza, Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**. Vol 7. n. 48 2013/3.

ZINKE, I.A.; GOMES, D. A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia. EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação. Puc. Paraná. **Anais...** 2015.